



DICTOFIMOSE RENAL: PRIMEIRO RELATO DA CIDADE DE CONCÓRDIA-SC

Thamiris Miranda Guimarães¹, Julia Machado da Silveira, Natalia Dorzbacher, Soraya Regina Sacco Surian²

Diectophyma renale é um parasita nematoide, parasita prioritariamente o rim direito, podendo também ser encontrado livre na cavidade abdominal. Quando adulto apresenta morfologia cilíndrica e coloração avermelhada, podendo chegar até 1,2m de comprimento. A dioctofimose se dá através da ingestão da sua forma larval, que pode estar presente nos anelídeos oligoquetas, que são hospedeiros intermediários, ou ainda de peixes e rãs, que são hospedeiros paratênicos ou acidentais. Os sinais clínicos podem ou não estar presentes, e no geral são hematúria ao final da micção, inapetência e dores lombares, as vezes é assintomático. O tratamento irá variar de acordo com o estágio da parasitose, sendo nefrectomia para casos avançados e nefrotomia retirando em casos mais precoces. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de *Diectophyma renale* em cão, abordando as manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. No presente caso, um cão, macho, sem raça definida, de 4 anos de idade, oriundo da cidade de Concórdia, Santa Catarina, foi atendido pela clínica veterinária “Mil Patinhas”, onde foi diagnosticado com dioctofimose por ultrassonografia, e outros exames complementares. No exame clínico geral todos os parâmetros se encontravam dentro da normalidade, sendo a queixa principal presença de urina amarelo escuro com uma secreção marrom esverdeada lembrando um “lodo”. Na urinálise observou-se coloração amarela escuro da urina, com sedimento marrom esverdeado, presença de ovos do parasita, densidade urinária alta (1.060), presença de sangue oculto (3+) e traços de proteína. Na análise bioquímica sérica foram realizados a determinação da glicose, creatinina, uréia, relação ureia/creatinina, proteína total, albumina, globulinas, relação albumina/globulina, alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina (FA). A creatinina estava aumentada (2,3 mg/dL) que em conjunto do aumento da densidade urinário indica azotemia pré-renal, houve ainda hiperglobulina (4,9 g/dL) devido ao processo inflamatório causado pelo parasita, e aumento da enzima ALT (146 U/L), por dano hepático. Os demais parâmetros bioquímicos avaliados estavam dentro dos padrões de referência. Na ultrassonografia o rim direito apresentou perda da arquitetura renal, presença de estruturas tubulares arredondadas com centro hipoecogênico e contorno hiperecogênico, compatível com parasitismo por *Diectophyma renale*, rim esquerdo sem parasita. Após esses achados o animal foi encaminhado no mesmo dia para nefrectomia unilateral direita, o rim já havia perdido sua arquitetura anatômica e após aberto foram retirados seis parasitas, o maior medindo 50 centímetros de comprimento. O animal permaneceu estável no pós-operatório imediato e foi acompanhado mensalmente apresentando todos os parâmetros normais. Conclui-se que dioctofimose acomete principalmente os animais de vida errante, possivelmente em virtude de seus hábitos alimentares menos seletivos. Normalmente, é um achado acidental na clínica veterinária, sendo encontrado principalmente em necropsias ou exames físicos sem sinais clínicos prévios. No município de Concórdia é o primeiro relato de caso sobre a presença deste parasita. O diagnóstico precoce é essencial para o prognóstico favorável e tratamento eficaz do animal acometido, prevenindo o acometimento de outros animais.

Palavras-chave: Dioctofimose, nefrectomia unilateral, *Diectophyma renale*, parasitologia, caninos.

¹ Autor para correspondência: thami.m.guim@gmail.com

² Orientadora